SERMAÕ
DA RAYNHA
S. IZABEL
SEXTA DE PORTUGAL

PREGADO

Em a Igreja do Real Convento de Santa Clara de Coimbra: assistindo em Prestito a Universidade em 4. de Iulho de 1727.

PELO

D. ANTONIO DE ANDRADA REGO,

Reytor, & Collegial, que foi do Collegio Real de S. Paulo, Lente da Cadeira de Decreto, Conego Doutoral da Sè de Faro, Dezembargador dos Aggravos da Caza da Supplicaçaõ: & Commissario das obras Reais do mesmo Convento.

COIMBRA:

Na Officina do Real Collegio das Artes da Companhia de JESUS Anno de 1727.

Com todas as licenças necessarias.

PORTALEGRE

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. D. Fr. JOSEPH Caetano, Monje de S. Jeronymo, & Qualificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

O Sermaõ preſente compoſto pelo Doutor Antonio de Andrada Rego, Lente da Cadeira de Decreto, Conego Doutoral da Sè de Faro, Dezembargador dos Aggravos da Caſa da Supplicaçaõ,&c. & pregado no Preſtito da Raynha Santa Izabel neſta Univerſidade de Coimbra, me parece muito digno da eſtampa, & a primeira, que ſe devia pòr no fronteſpicio delle, como emblema natural do ſeu Author, podia ſer aquella famoſa arvore naſcida em França, que, ſendo de deſmarcada grandeza, ſe moveo, & transplantou per ſi meſma de hum em outro lugar, dilatando por eſte caminho a

Refert Beyerlinch lit. D. pag. 965.

frondoza pompa dos seos ramos. Por alma do emblema serviria esta letra: *In utroque vernans.*

Plin. lib. 18. cap. 18. apud eundem lit. D. pag. 354.

A esta mesma arvore se podia taõbem ajuntar huma das muitas, que refere Plinio, as quaes em Roma se viraõ cobrir de trigo, dando espigas entre os seus ramos, de que se chegaraõ a fazer dobradas colheitas. O lemma, ou inscripçaõ seria esta: *Prodiga non uno contenta est germine virtus.*

Ambas estas maravilhas, que excedem o curso ordinario da natureza, obrou sem duvida o raro engenho do Author deste Sermaõ: porque sendo Arvore taõ agigantada, & com raizes taõ profundas no Direito Canonico, em cujo magisterio floresce ha muitos annos, levado do impulso do seo talento se transplãtou no fertilissimo campo das Escritturas Sagradas, & naturalizado nelle acrescentou aos pomos ja sazonados da Jurisprudencia novos fructos de eloquẽcia Evangelica, fazendo seus, & muito proprios o exercicio de Jurista, & a occupaçaõ de Pregador: como quem soube tirar, & escolher de entre as *Paleas* de Graciano o trigo puriſſimo do Evangelho.

Passerat. verbo Gargara.

Era proverbio entre os antigos para encarecer huma grande abundancia, explical-

la

la pelas searas de Gargara nascidas no mais alto do monte Ida; cuja fertilidade era tanta, que ella mesma se admirava de si propria: *Ipsa suas mirantur Gargara messes*. A causa de producçaõ taõ ventajosa eraõ os muitos, & frequentes regos, por onde se encaminhavaõ as agoas, que nascidas de copiosas fontes banhavaõ, & fecundavaõ as terras, comque se coroa, & cerca em roda aquelle monte.

Ovid. lib. 2. de Arte &c.

Virgil. Georg. 1.

Passerat. ubi supra.

Quando as fontes da Sabedoria daõ em hum Rego tam industriosamente aberto cõ o trabalho dos estudos, taõ fundo pela capacidade do seu talento, & com as horas, & occupaçoens taõbem repartidas, bem podem abranger, & fertilizar muitas searas, sem nenhuma se lhe poder chamar alhea.

O Escudo desta esclarecida familia compoem-se de hum campo verde cingido cõ huma Banda de prata, sobre a qual assentaõ tres Vieiras. Tem por timbre dous penachos taõbem verdes, guarnecidos de fino ouro, no meio dos quaes se deixa ver outra Vieira, a que servem de asas os mesmos penachos.

Sampayo in sua Nobiliarch.

Grande empresa, & divisa a desta casa, de cujas conchas tem saido tantas perolas para ornato, & esplendor do Reyno nos

Tri-

Tribunaes,& Cadeiras! Mas appropriando mais a naturalidade do ſimbolo, aquem deo ſer a eſta obra, digo, que quem tem Vieiras por brazaõ, tem o ſer Orador por naſcimẽto. De caſa tem o Meſtre dos pulpitos, com cuja liçaõ, & imitaçaõ ſe podia inſtruir (como inſtruio) plenamente, ſervindolhe de exemplar taõ grande oraculo; aparandolhe a penna, & formando-lhe as aſas para ſahir, & ſe acreditar por Orador dos maiores penachos. Aſſim o moſtra o Author deſte Sermaõ, ao qual nem a Fè, ou bons coſtumes podem oppor exceiçaõ, para o lançar do direito, que pretende para ſe imprimir, & dar a luz. Voſſa Senhoria ordenarà, oque for mais acertado. Coimbra, Collegio de S. Ieronymo 23. de Setembro de 1727.

Fr. Joſeph Caetano.

CEN-

CENSURA DO M. R. P. M. D. FR. Chriſtovaõ da Cruz, Monje de S. Jeronymo, & Qualificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

ESte Sermaõ, que vi por ordem de V. Illuſtriſſima, me parece ſingular, & digno das attençoens de todos; porque tudo, quanto contem, he mageſtoſo. O ſeo objecto he a a Sexta Raynha de Portugal, por Antonomaſia Raynha Santa. O ſeo diſcurſo comprehẽde as Raynhas das Leys Eſcripta, & da Graça: & o ſeo Author he o Dezembargador Antonio de Andrada Rego, que com o ſolido fundamento das ſuas grandes letras ſempre fez por moſtrar, tinha merecido aquelles lugares juſtamente devidos, aos que ſe veneraõ, & reconhecem como Reys, & Principes em o Imperio das ſciencias, & he muito natural ſer em tudo ſoberano hum tal Sermaõ, em que tudo, o que o compoem, he mageſtoſo.

Os primeiros, & maiores Pregadores da Ley

Ley Evangelica foraõ os Sagrados Apoſtolos, que juntamente foraõ os primeiros Meſtres, & eſcriptores de Canones, ou conſtituiçoens Apoſtolicas, como com S. Clemente Alexandrino, dizem commũmente os Doutores. Aſſim ſe deraõ as maõs logo em o ſeo principio o direito Canonico, & a Ley Evangelica, & aſſim prodigioſamente, & ſem violencia ſe unem no Author deſte Sermaõ, para ſer varaõ em tudo conſummado; pois ao meſmo tempo, que he hum dos primeiros Meſtres Canoniſtas, tambem he hum dos primeiros, & maiores Pregadores. Os livros, & textos da Sagrada Eſcriptura, a que ſe deve inteira Fè Divina, & ſe devem ter por puros, & verdadeiros, ſaõ aquelles, que ſaõ Canonicos. Para a Fè humana crer inteiramente, que eſte ſermaõ he puro, & bom, no ſeo author tem a approvaçaõ, & motivo, para o ter por Canonico.

Das excellentes virtudes, & dons, com que ſe coroaraõ a ſi as Raynhas de huma, & outra Ley, como de pedras precioſas, & puriſſimo ouro, forma eſte Sapientiſſimo Meſtre à Raynha Santa a coroa dominante, & ſuperior a todas, moſtrando que com o ſingular eſmalte da ſua ſantidade ſobreſahi-

raõ,

raõ,& ſobiraõ mais nos ſeos quilates, & valor:& com o que diz,para aſſim o concluir, forma para ſi huma coroa admiravel,& immortal entre os ſabios, ornada, & bem ordenada com a agigantada extenſaõ dos ſeos eſtudos; pois applica, engaſta, & lavra taõ propriamẽte com o polido,& ſubtil buril da ſua erudiçaõ,& eloquẽcia as noticias, de que uſa, & emque diz precioſidades, que todas parece, vem naturalmente naſcendo naquelle lugar,em que as poem.

He eſte ſingular talento Irmaõ do Oraculo da Juriſprudencia por eſte nome conhecido em todo o mundo, aonde retumbaõ os echos da ſua bem merecida fama, & ſe extendem os voos da ſua bem aparada penna, & com verdade ſe pode dizer deſtes dous Irmaõs, oque ſem ella ſe diſſe de Jupiter,& de Cezar: *Diviſum imperium cum Jove Cæſar habet.* Em o Imperio de Portugal tem o noſſo Sereniſſimo Rey, que Deos guarde, em hum Irmaõ hum Procurador, & Orador, enveja dos que tem, & podem ter os mais Reinos, para ſe conſervarem illezas as Regalias, & immunidades da ſua coroa; & tem a mais eſclarecida, & Santa Raynha em outro Irmaõ, ſendo Commiſſario nas obras, que ſe fazem no Re-

ligioſo trono, em que deſcanſa a ſua coroa, outro (em tudo Irmão) Procurador, & Pregador das ſuas regalias, privilegios, raras, & admiraveis excellencias. Ambos certamente dignos pellos exercicios, que neſta diviſaõ tem, que ſem diviſaõ ſe eſtimẽ, comó Jupiter, & Cezar dos noſſos tempos. Eſte he o juizo, que faço deſte Sermaõ, que reduzido a termos mais breves, digo, que naõ tem couſa alguma contra a noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes, antes he muito digno de louvor, & de ſe dar à eſtampa. V. Illuſtriſſima farà, o que for ſervido. Collegio de S. Ieronymo em Coimbra 24. de Setembro de 1727.

Fr. Chriſtovaõ da Cruz.

Podeſe

PODe-se imprimir, & naõ correrà sem nova licença, para o que torne conferido. Coimbra em Meza 25. de Setẽbro de 1727.

Paes. Abreu.

Do Ordinario.

PODe-se imprimir o Sermaõ, & depois de impresso tornarà, para se conferir, & sem isso naõ correrà. Coimbra 26. de Setembro de 1727.

Freyre.

Do Paço.

CENSURA DO M. R. P. M. Manoel de Oliveyra da Companhia de JESUS.

SENHOR.

SENDO a Sciencia dos Sagrados Canones fundada naõ sò nos Decretos Humanos dos Sūmos Pontifices, mas tambem em grande parte na Palavra de Deos,& Sagradas Eſcripturas; eſtando o Decreto em todas as ſuas tres partes, & cauſas cheo de Textos de hum,& outro Teſtamento,& de Authoridades dos Santos Padres, parece ſer preciſo confeſſar, que hum perfeito Canoniſta deve ſahir taõbem perfeito Pregador, ou no exercicio, & practica, ou ao menos na ſciencia,& erudiçaõ, por ſerem communs os fundamentos de huma, & outra faculdade. Cadeira, & Pulpito conſtituem

tuem hum canoniſta conſummado; aquella para ditar, o que ſe deve pregar; eſte para pregar o meſmo, que havia ditado. Com ambas eſtas aſas voa, em ambos eſtes deſempenhos ſe moſtra eminente o Author deſte Sermaõ da Raynha Santa Izabel pregado em Santa Clara ao Preſtito, & Univerſidade de Coimbra, para ſer duas vezes Meſtre della, huma enſinandoa da Cadeira, outra do Pulpito. Eſte ſingular engenho nunca ſe contentou com vulgaridades, nunca voou raſteiro; ſempre ſublime, ſempre com novidade na eſcolha das materias, & poſtillas, que ditou, naõ pondo os pès ſobre pegadas alheas, ſenaõ abrindo ſempre novos caminhos.

Nullius ante Trita ſolo. Virg.

O meſmo faz neſte Sermaõ, em que deſcobre, & ajunta mil circunſtancias, & tras mil novidades, que em nenhum outro Sermaõ da Raynha Santa ſe acharàõ. O eſtyllo pelo corrente mais tem de Rio, que de Rego.

Vehemens, & liquidus, puroque ſimillimus amni. Horat.

E pela graça tem mais de Mar, que de Rio. Servirà eſta erudita pregaçaõ para com a San-

Santa Raynha de Memorial dos grandes ſerviços, que o Author lhe fez nas obras do ſeu Mageſtoſo Templo; entre as quais eſta ultima foi o fecho da obra, coroa do Templo, Pedra preciosa do Tumulo, Troſeo do eſquecimento, Donativo do zelo, & do Amor, comque depois de ſervir tantos annos a glorioſa Raynha por obra, a ſerve taõbem com a palavra; digno por certo de que V. Mageſtade lhe conceda a licença, que pede, porque a fidelidade deſte Vaſſalo he a meſma com as Raynhas, & com os Reys, cuja Regalia em nada encontra eſte Sermaõ. Voſſa Mageſtade mandarà, o que for ſervido. Lisboa Occidental S. Roque 16. de Outubro de 1727.

Manoel de Oliveyra.

Que

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Meza, para se conferir, & taxar, & sem isso naõ correra. Lisboa Occidental 16. de Outubro de 1727.

Galvaõ. Oliveyra. Alvres. Bonicho.

SER-

2 12
24340

SERMAÕ
DA RAYNHA
S. IZABEL
SEXTA DE PORTUGAL.

Simile eſt Regnum Cœlorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas, inventa autem una pretioſa margarita, &c. Matth. cap. 13. v. 45. & 46.

1. QUEM diſſera, que havendo tantas differenças entre o reino dos Ceos, & o homem de negocio, a Raynha Santa Izabel Sexta de Portugal, que melhor ſoube deſprezar o negocio das couſas mais precioſas do mundo, sò por alcançar o Ceo, havia de ſer feſtejada com o Evangelho, em que ſe compara o rei-

no dos Ceos a hum homem de negocio, que buscando boas perolas, achou huã preciosa. (Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.) O reino dos Ceos he abundante de descanços, gozos, & bemaventuranças; o homem de negocio cheo de tribulaçoẽs, industrias, & cuidados. No reino dos Ceos tudo permanencias: *In domo Patris mei mansiones multæ sunt*; no homem de negocio tudo fallencias, & quebras. Para alcançar o reino dos Ceos naõ ha mais lucro, q̃ morrer por Christo, como diz S. Paulo ad Philippens. 1. *Mihi vivere Christus est, & mori lucrum*; No homem de negocio o viver para ter lucros he o melhor emprego. O reino dos Ceos acquirise pela simplicidade das obras; o homem de negocio todo consiste em huma astucioſa apparencia de palavras. No reino dos Ceos sò entraõ os limpos do coraçaõ: *Beati mundi corde, quoniam ipsi Deum videbunt*; o coraçaõ de hum homem de negocio ordinariamente he impuro, & sogeito a enredos. Como pode logo o reino dos Ceos ser semelhante a hum homem de negocio? Com muita rezaõ por certo, & senaõ vejaõ: fazemos sem duvida os homens hum cõtrato com Deos nosso Senhor de nos darmos a nòs, & elle de nos dar o Ceo; saõ palavras formais de S. Leaõ Papa no Serm. 3. *Venerat*

nerat enim Deus miſerator Cæli, & terræ, & commutatione mirabili inerat cõmercium ſalutare, noſtra accipiens, & Cælum tribuens.

2 E quem ſaõ eſtes homẽs de negocio, a quẽ ſe cõpara o reino dos Ceos, que buſcando boas perolas acharaõ huma precioſa? Diz o Doutiſſimo Maldonado commentando o preſente Evangelha no num. 45. que ſaõ todos os homens, q̃ quando achamos o reino dos Ceos, naõ perdoamos a nenhum gaſto, & trabalho, para o termos: *Nos verò homini negotiatori ſimiles eſſe debemus, qui cum regnum Cælorum invenimus, nullis ſumptibus, nullis laboribus, ut illud habeamus, parcere debemus.* O Doutiſſimo, & inſigne Doutor Joaõ Arborio cõmentando o meſmo Evangelho diz, que ſaõ os Sabios; as palavras formais ſaõ eſtas: *Neque nos latet hos bonas margaritas quærentes, & pretioſas invenientes, ſapientes eſſe.*

3 E quem ſaõ eſtes Sabios homens de negocio, a quem ſe compara o reino dos Ceos, que buſcando boas perolas, acharaõ huã precioſa, ſenaõ os Academicos da noſſa Univerſidade, que principiando a vir em Preſtito à Raynha Santa deſde o anno de mil, & ſete centos, & vinte, em tal dia como o de hoje, em que ſe contaõ já oito ſemelhantes dias, oito vezes, & oito annos, neſte oitavo

vo dia, neſta oitava vez deſte oitavo anno a feſtejaõ com eſpecialiſſima rezaõ. Que couſa he hum Academico, ſenaõ hum homem de negocio, que vem a eſta Univerſidade buſcar letras, para com ellas negociar vendendo o juſto patrocinio, & naõ o juſto juizo. Hum homem de negocio vende as couſas conforme a ſua bondade; os Academicos eſtimaõ as ſuas ſciencias, & as dos outros conforme as ſuas relevancias. A os homens de negocio he permittido enganaremſe huns aos outros pela ley do contrato, & naõ pela Divina; entre os Academicos por nenhuã ley ſe permittem enganos. Entre os homens de negocio, aquelle negocea melhor, que tem mais fazendas; os Academicos, ſendo os livros as ſuas fazendas, com elles fazem o melhor negocio. Hum homem de negocio coſtuma negocear com ouro, ou prata; hum Academico negocea com a ſabedoria, q̃ vale mais, que todo o ouro; *Omne aurum in comparatione illius arena eſt exigua.* Athe a meſma Univerſidade he huã praça de negocio. Nas praças tudo ſaõ creditos, & letras; na Univerſidade que creditos ſenaõ alcançaõ, & que letras ſenaõ admiraõ. Nas praças, quem tem mais cabedal, he o q̃ mais negocea; na Univerſidade, ſendo a ſabedoria o cabedal, o que mais ſabe, he o que melhor negocea.

gocea. Nas praças muita frequencia de negocio; na Universidade muita frequencia nos actos. Nas praças negocea melhor, quem mais acquire; na Universidade negocea melhor aquelle, q̃ com singular trabalho busca das sciencias maiores noticias. Nas praças ha corretores; na Universidade a literatura dos Academicos he taõ notoria, que naõ necessita de corretores, paraque se inculque.

4 E que rezaõ ha, paraque os Academicos homens de negocio neste oitavo dia, & nesta oitava vez deste oitavo anno, que vem em prestito à Raynha Santa, a festejarem mais especialmente, do que em os sete dias, & sete vezes dos annos antecedentes? A rezaõ he, porque neste oitavo dia, nesta oitava vez deste oitavo anno, aperfeiçoaraõ os Academicos, o que tinhaõ feito nos sete dias, & nas sete vezes dos annos antecedentes. Do cap. 7. do Paralipomenon 2. consta, que Salamaõ em huma grande festa, que fez no seu Templo, que edificou, foi a elle oito dias, & oito vezes, & no oitavo dia, & na oitava vez, que foi, aperfeiçoou, & comprio, o que tinha feito nos sete dias, & sete vezes antecedentes: Ouvi as palavras do texto, que parece foraõ feitas para o cazo prezente. *Fecit ergo Salomon solemnitatem*

nitatem tempore illo ſeptem diebus, fecitque octavo die collectam, eo quòd dedicaſſet altare diebus ſeptem, & ſolemnitatem celebraſſet diebus ſeptẽ, complevitque Salomon domum Domini. Succede aos Ac demicos vindo em preſtito a buſcar a Raynha Santa neſte Templo, em que eſtà collocado o ſeu corpo, o meſmo, que aconteceo a Salamaõ indo ao ſeu Templo, em que eſtava collocada a arca do teſtamento. Salamaõ Rey ſabio foi ao Templo com todo o povo de Iſrael, como conſta do meſmo texto: *Fecit ergo Salomon ſolemnitatem illam, & omnis Iſrael cum illo.* O Illuſtriſſimo Senhor Reytor da Univerſidade Preſidente dos ſabios vem com todo o corpo da Univerſidade a feſtejar a Raynha Santa. O Templo de Salamaõ era grande, como conſta do cap. 2. do Paralipomenon 2. verſ. 5. *Domus enim, quam ædificare cupio; magna eſt.* Eſta Igreja tem a grandeza, q̃ ſe admira. O Templo de Salamaõ foi feito pelo meſmo Salamaõ, como tinha deſtinado ſeu Pay David, & conſta do liv. 3. cap. 8. dos Reys: *Voluit pater meus David ædificare domum Domini Dei Iſrael.* Eſta Igreja foi edificada pelo piiſſimo Senhor Rey D. Pedro II. como tinha deſtinado ſeu Pay, o Senhor Rey D. Joaõ o IV. Salamaõ foi Rey pacifico: *Salomon, id eſt pacificus*; & quẽ

mais

mais pacifico, que o Senhor Rey D. Pedro o II. que reinando trinta, & oito annos, nove mezes, & dois dias ſe conſervou os trinta, & ſeis annos em paz. A arca do teſtamento teve tres mudanças, a primeira da Cidade de Ebron para caza de Obededon: a ſegunda da caza de Obededon para o palacio de El-Rey David: a terceira do palacio de El-Rey David para o Templo de Salamaõ. Aquelle Sacroſanto corpo tambem teve tres mudanças: a primeira de Eſtremoz para o Convento velho: a ſegunda do Convento velho para huma Capella interior deſte Convento. A terceira da Capella interior para eſta Igreja. A arca do teſtamento foi a ultima vez mudada em o ſeptimo mez, como conſta do livro 3. dos Reys cap. 8. *Convenit ad Regem Salomonem univerſus Iſrael in menſe Athanaim in ſolemni die; hic eſt menſis ſeptimus.* Aquelle Sacroſanto corpo foi a ultima vez mudado para aquelle lugar em tres de Julho de 1696. que he o ſeptimo mez.

5 E para que diga tudo, Salamaõ indo ao Templo no oitavo dia na oitava vez, aperfeiçoou, o que tinha feito nos ſete dias, & ſete vezes antecedentes; porque buſcando nelles a *Deos*, sò o achou no oitavo dia, & oitava vez; porque sò entaõ lhe appareceo, como conſta do meſmo

texto

texto no cap. 7. do Paralipomenon 2. *Apparuit ei Dominus nocte.* Os Academicos homens de negocio aperfeiçoaraõ neſte oitavo dia, & neſta oitava vez deſte oitavo anno, o que tinhaõ feito nos ſete dias, & ſete vezes dos annos antecedentes; porque buſcando nelles a Raynha Santa: *Simile eſt regnum cælorum homini negotiatori quærenti*; sò neſte oitavo dia, & oitava vez deſte oitavo anno a acharaõ: *Inventa autem*; buſcando athe aqui a Raynha Santa, como boa perola: *Simile eſt regnum cælorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas*: Sò hoje a acharaõ, como perola precioſa: *Inventa autem una pretioſa margarita. Neque nos latet hos bonas margaritas quærentes ſapientes eſſe.*

6 Feſtejaõ pois os Academicos homens de negocio a Raynha Sãta buſcandoa athe atqui, como boa perola, & achandoa hoje, como precioſa com as relevantes circunſtancias de ſer cem annos de pois de ſua glorioſa Canonizaçaõ em o dia 4. de Julho neſte Convento, em q̃ habitaõ as filhas de Clara em o dia de Seſta feira. Feſtejaõ os Academicos homens de negocio a Raynha Santa buſcandoa athe aqui, como boa perola, & hoje achandoa, como precioſa cem annos depois de ſua glorioſa Canonizaçaõ; porque ſendo eſta feita

ta em o anno de 1625 ja se tem passado cem annos; que as obras grandes sempre principiaraõ a ter melhor effeito depois de cem annos. Sejaõ testemunhas desta verdade a Arca de Noe, que sendo obra taõ grande, q̃ nella se figurou a Cruz de Christo, como diz Saõ Isidoro Hyspalense: *Per lignum, & aquam Noe liberatur; lignum quippe, & aqua Crucem designat*; durou a sua factura cem annos, & depois delles se metteo nella Noe com as suas familias, como diz o doutissimo Padre Fr. Joseph da Madre de Deos na sua Ninive libertada no v. 15. E a palmeira, que tambem concorreo para a Cruz de Christo, sò principia a dar fructo depois de cem annos, como refere o Padre Fr. Joaõ de S. Geminiano no seu tratado da Suma de Exemplos libro 3. cap. 38. E passando das letras Divinas às humanas os jogos seculares, que em Roma se faziaõ à honra de Apollo, & Diana, & eraõ de tanta expectaçaõ, que dizia o pregoeiro: Vinde aos jogos, que nenhum dos mortais vio, nem verà: *Venite ad ludos, quos nullus mortalium vidit, neque visurus est*; se faziaõ de cem em cem annos, como diz Ravisio Textor na sua officina lib. 4. cap. 1.

7 Festejaõ os Academicos homens de negocio a Raynha Santa, buscandoa athe aqui, como

boa perola, & achandoa hoje,como precioſa, cõ o Evangelho, que ouviſtes cantar. Buſcando com maior cuidado o tempo, em que Chriſto Senhor noſſo fez as quatro parabolas, que contem o cap. 13. de Saõ Matth. de que foi tirado o preſente Evangelho, fui achar venturoſamente, que foraõ feitas em os primeiros quatro dias do mez de Julho, em o anno trinta,& dous depois do naſcimẽto de Chriſto Senhor Noſſo, & nos ſetenta, & quatro de Julio : a ſaber no primeiro dia de Julho a parabola do Semeador : *Exiit, qui ſeminat, ſeminare* ; no ſegundo dia a parabola do graõ de moſtarda:*Simile eſt regnum Cælorum grano ſinapis*; no terceiro dia a parabola do fermento da farinha: *Simile eſt regnum Cælorum fermento*;no quarto dia as parabolas do theſouro das perolas, & da rede, que ſaõ, as que contem o preſente Evangelho, como tudo refere o doutiſſimo Padre Antonio Maria Bocini em o ſeu Epitome chorono-logico lib. 1. cap.21. & o doutiſſimo Gislandis credito da Religiaõ Dominicana fallando do preſente Evangelho diz as formais palavras: *Hoc Evangelium, in quo continentur parabolæ margaritarum, theſauri, & ſagenæ fecit Chriſtus Dominus die quarta Julij anno ætatis ſuæ trigeſimo ſecundo.* Que pareçe, quiz Chriſto Senhor noſſo com ſua al-

altiſſima Providencia fazer eſte Evangelho em o dia quatro de Julho, para com elle ſer feſtejada ſua ſerva Izabel.

8 Feſtejaõ os Academicos homens de negocio a Raynha Santa buſcandoa athe aqui, como boa perola, & achandoa hoje, como precioſa neſta caſa, em q̃ habitaõ as filhas de Clara; porque as perolas coſtumaõ creſcer com o influxo das eſtrellas, & principalmente de huã, a que os Mathematicos chamaõ: *Umbilicus Andromedæ*; porẽ neſte Convento creſcem as eſtrellas com o influxo da perola, equivocandoſe de tal ſorte a perola com as eſtrellas, que para a perola de Izabel ſerve de concha o Ceo daquelle tumulo, & para eſtas eſtrellas Seraphicas de Ceo a concha deſta clauſura.

9 Feſtejaõ finalmente os Academicos homens de negocio a Raynha Santa, buſcandoa athe aqui, como boa perola, & achandoa hoje, cómo precioſa, em o dia de Seſta feira; porque ſe eſte correſponde ao ſexto da creaçaõ do mũdo, em o qual vio Deos noſſo Senhor, q̃ tudo, quãto tinha feito, era muito bom, como cõſta do cap. 1. do Geneſ. *Vidit Deus cuncta, quæ fecerat, & erant valde bona; factus eſt mane, & veſpere dies ſextus*; ſendo, que o que tinha feito nos dias antecedentes, e-

ra sò bom, como conſta do meſmo texto: *Vidit Deus, quod eſſet bonum*; aſſim tambem viraõ os Academicos, que nos dias dos annos antecedentes a Raynha Santa lhe appareceo sò, como boa perola, & que hoje, no que correſponde ao ſexto da creaçaõ do mundo, lhe appareceo, como muito boa perola, porque precioſa: *Inventa autem una pretioſa margarita.*

10 Naõ cante pois a fama as perolas dos Redulphos, das Cleopetras, & dos Phelippes de Caſtella; porque a perola da Raynha Santa vinda de Aragaõ para Portugal he de incomparavel preço. E ſe fingiraõ os Poetas, que Thezeo competidor de Hercules mereceo ſer poſto entre as eſtrellas, porque tirou huã perola de hum profũdo pelago; que premio poderàõ eſperar os Academicos da noſſa Univerſidade, que por Sabios dominaõ as eſtrellas, que no mare magno da Ordem Terceira da Penitencia acharaõ eſta precioſa perola. E ſe os AA. que compoſeraõ da Ilha de Barem, dizem, que os peſcadores em o dia, que vaõ para o mar buſcar as perolas, fazem grande feſta; que feſta poderaõ fazer os Academicos, quando neſte dia acharaõ a perola da Raynha Sãta, que ha tantos buſcavaõ.

11 Mas que buſcaraõ athe aqui os Academi-

cos

cos na Raynha Santa, como boa perola, & que acharaõ hoje na meſma Raynha Sãta como perola precioſa com tantas circunſtancias? As reſpoſtas a eſtas duas preguntas haõ de ſer os dous diſcurſos do Sermaõ. Buſcaraõ athe aqui os Academicos homens de negocio a Raynha Sãta nos 7. dias, &. ſete vezes dos annos antecedẽtes, cuidãdo, q̃ como boa perola excedia sò todas as Raynhas da Ley eſcripta. Primeyro diſcurſo. Acharaõ hoje os Academicos homens de negocio neſte oitavo dia, & neſta oitava vez deſte oitavo anno a Raynha Santa, que como perola precioſa excede naõ sò as Raynhas da Ley eſcripta, mas tambem todas as Raynhas Santas da Ley da Graça. Segundo diſcurſo. Paraque em ambos ſe verefiquẽ em tudo, & por tudo as clauſulas das palavras do meu thema: *Simile eſt regnum Cælorum homini negotiatori, quærenti bonas margaritas, inventa autem una pretioſa margarita. Neque nos latet hos bonas margaritas quærentes, & pretioſas invenientes ſapientes eſſe.* Para diſcorrer de huã perola athe aqui buſcada, como boa, & hoje achada, como precioſa, neceſſito da Graça, peçamola à Virgem Maria Senhora Noſſa, paraque no la conceda, ou como mar eſpiritual, em que ſe buſcou a boa perola Chriſto Senhor Noſſo, como diz S. Epiphanio *de Orati-*

one

one Deiparæ: Mare ſpirituale habens gemmã ſpiritualem, id eſt, Chriſtum; ou como concha, em que ſe achou a perola mais precioſa o meſmo Chriſto, como diz Saõ Joaõ Damaſc. na oraçaõ do Naſcimento da Virgem Maria Senhora Noſſa: *Concha, quæ Cælitus Divinitatis fulgore concepit, & peperit ingentis pretij margaritam Chriſtum.*

Ave Maria.

12 AS Raynhas mais decãtadas, q̃ houve na Ley eſcripta, foraõ as Raynhas Eſther Santa, as Raynhas Abigail, & Sabbà, que floreceraõ em grandes virtudes, & a todas excedeo a Raynha Santa. Excedeo a Raynha Santa a Raynha Eſther. Encarece tanto o texto Sagrado a fermoſura de Eſther, que ſe naõ contenta com dizer, que era muito fermoſa; mas accreſcenta, que era de incrivel fermoſura no cap. 2. do liv. de Eſther: *Erat enim fermoſa valdè, & incredibili pulchritudine.* Mas que tem que fazer a fermoſura de Eſther com a da Raynha Santa; o texto Sagrado falla da fermoſura de Eſther ſendo viva; a fermoſura da Raynha Santa foi athe depois de morta,

morta, vendoſe ſeu corpo em aquelle tumulo, naõ como ſe eſtiveſſe morta entre as brancas mãtilhas do Sepulchro; mas como ſe foſſe viva entre as galas mais luzidas da Mageſtade, entrando à competencia a morte, & ſono, que ja Chriſto Senhor noſſo julgou, que dormia, eſtando morta huma Princeſa filha do Principe da ſynagoga, como conſta do cap. 6. de S. Matth. *Recedite; quia puella non mortua eſt, ſed dormit.*

13 A fermoſura de Eſther era na cabeça, aonde lhe puſeraõ a coroa, como conſta do meſmo cap. 2. do liv. de Eſther: *Et poſuit Diadema ſuper caput ejus.* A fermoſura da Raynha Santa he na cabeça, nos cabellos, nos olhos, nas faces, nos dentes, no peſcoço; & ſe o Eſpoſo dos Cantares no cap. 4. fez hum ſemelhante epilogo das perfeiçoens da ſua eſpoſa principiando pela cabeça, & no cap. 7. acabando em os pès, dizendo eraõ fermoſos ſeus paſſos nos ſapatos filha de Principe: *Quam pulchri ſunt greſſus tui in calceamentis, filia Principis*; filha de Rey, & neta de Rey he a Raynha Santa, & foraõ ſeus paſſos taõ agigantados, que a elles obedeceraõ os quatro elementos. Obedeceo o fogo, quando em os Marciais conflictos entre o Senhor Rey D. Dinis, & ſeu filho o Principe D. Affonço em o campo de

Lume-

Lumear, eſtando ja para principiarem os exercicios daquelle fementido Deos, que habita nas concavidades do monte Ethna, Vulcano digo, a Raynha Santa fez, com que o ſanguinolento cometta degeneraſſe em pacifica Iriz. O Ar, & a Terra ſuſpenderaõ a ſua natural propençaõ em as jornadas, que a Raynha Santa fazia; porque a terra de dura ſe tornava branda, & o ar refreava o zefiro frio, & ſopro irado. A agoa cohibio as ſuas correntes em o rio Tejo, quando a Raynha Santa foi viſitar o corpo de Santa Iria. E Suppoſto tenhaõ ditto alguns Prègadores deſte lugar, que neſta occaſiaõ ſe aſſemelharaõ as correntes do rio Tejo às do Jordaõ, quando paſſou a arca do teſtamento; eu digo, que como o rio Tejo naſce na mancha de Aragaõ junto à Villa de Albarrazim, conforme diz Gaſpar Barreyros na ſua Chorographia, rendeu vaſſalagem a hũa Raynha ſua natural; ſe ja naõ he, que como a Raynha Santa era aſcendente do Senhor Rey *D.* Manoel primeiro Rey dos Mares, era rezaõ, que à aſcendente do Rey dos Mares, obedeceſſe o Rey dos Rios.

14 A Raynha Eſther teve a grande auſteridade de jejuar tres dias, & tres noutes, como conſta do cap. 3. do liv. de Eſther: *Non comedatis tribus*

tribus diebus, & tribus noctibus, & ego similiter jejunabo cum ancillis meis. A Raynha Santa jejuava ametade do anno a paõ, & agoa, como consta da sua lenda; *Mediam anni partem solo pane, & aqua tolerabat*; excedendo desta sorte, naõ só a Raynha Esther, mas tambem aos maiores abstinẽtes da Ley escripta, Moyses, Elias, & Daniel; Moyses jejuando 40. dias, para receber a Ley no mõte Moria. Elias jejuando os mesmos 40. dias no monte Oreb para evitar a morte. Daniel muitas semanas, para livrar de grandes perigos.

15 Tambẽ excedeo a Raynha Santa a Raynha Abigail. A Raynha Abigail foi taõ humilde, que diz o text. Sagrado no liv. 1. cap. 25. dos Reys, adorara postrada por terra seu marido David, offerecendose por sua escrava: *Quæ consurgens adoravit prona in terram, & ait: Ecce famula tua sit in ancillam.* A Raynha Santa persuadindose, que só devia adorar a Deos nosso Senhor, & ser sua escrava, imitou a Virgem Maria Senhora Nossa, que no mesmo tempo, em que o Anjo Saõ Gabriel a pronunciou Mãy de Deos, & Raynha dos Anjos: *Ecce concipies in utero, paries filium, & vocabis nomen ejus JESUS*; ella com as maõs postas, com os olhos elevados para o Ceo, com grande charidade, humildade, & obediencia, se

offereceo por eſcrava de *D*eos noſſo Senhor, como diz S. Hyeronimo no Sermaõ 4. da Natividade de Noſſa Senhora: *Maria manibus expanſis, oculis ad Cælum elevatis, cum ingenti charitatis, humilitatis, & obedientiæ exercitio proferebat illa verba: Ecce ancilla Domini, fiat mihi ſecundum verbum tuum.*

16 A Raynha Abigail ſendo taõ humilde, naõ repugnava o titulo de Raynha, como conſta do meſmo text. A Raynha Santa em a jornada, que fez a Santiago de Galliza, ſe affligia, de que lhe deſſem o titulo de Raynha muitas vezes por vangloria do mundo, & ſe alguma vez o aceitava, era por humildade, & deſprezo, como diz o P. Fr. Raphael de JESUS na Monarchia Luſit. 7. part. cap. 4. n. 2. Duas vezes entre outras deraõ a Chriſto Senhor Noſſo o titulo de Rey, huma Pilatos em ſua preſença: *Ergo Rex Judæorum es tu*; outra em o Calvario, pondolhe o titulo de Rey ſobre a cabeça: *Et impoſuerunt ſuper caput ejus cauſam ſcriptam: JESUS Nazarenus Rex Judæorum.* Na preſença de Pilatos naõ repugna Chriſto o titulo de Rey: *Tu dicis, quia Rex Judæorum ſum ego.* Em o Calvario repugnao, fugindo com a cabeça: *Inclinato capite, emiſit ſpiritum.* Pois porque aceita Chriſto Senhor Noſſo

ſo o titulo de Rey em preſẽça de Pilatos, & porque o repugna no Calvario? Ora notem: Em preſença de Pilatos deraõ a Chriſto Senhor Noſſo o titulo de Rey por deſprezo, & humildade: *Illudebant ei dicentes: Ave Rex Judæorum.* No Calvario, como lhe deraõ o titulo de Rey muitas vezes, pondoo em tres linguas, Latina, Grega, & Hebraica, como diz S. Ioaõ no cap. 18. *Erat autem ſcriptum, JESUS Nazarenus Rex Judæorum, Hæbraicè, Græcè, & Latinè;* entendeo Chriſto Senhor Noſſo, que taõ multiplicados titulos de Rey eraõ dados por vangloria do mundo, & poriſſo os repugnou, que eſte titulo eſtava taõ ſogeito a repugnancias, que athe quando ſe eſcreveo, teve duvidas: *Noli ſcribere Rex Judæorum.*

17 A Raynha Abigail continuando na ſua humildade ſe offereceo para lavar os pès aos eſcravos de ſeu marido David, como cõſta do meſmo texto no cap. 25. do l. 1. dos Reys: *Famula tua ſit in ancillam, ut lavet pedes ſervorum domini mei.* A Raynha Santa lavou os pès aos pobres, & entre elles a hum, que por ter o pè muito aſqueroſo, repugnava, que lho lavaſſe, como refere o P. Fr. Manoel da Eſperança na Hiſtor. Seraph. tom. 2. cap. 14. n. 2. E foi eſta acçaõ, tanto maior, q̃ lavar Abigail os pès aos eſcravos de ſeu marido

David,q̃ ſenaõ pode bem comprehẽder, nem explicar. Lavou Chriſto Senhor Noſſo os pès a ſeus diſcipulos, & repugnou S. Pedro, que elle lhos lavaſſe, como conſta do cap. 13. de S. Ioaõ: *Miſit aquam in pelvim, & cæpit lavare pedes Diſcipulorũ ſuorum, & dixit ei Petrus: Domine, Tu mihi lavas pedes? Non lavabis pedes in æternum.* E cuidando eu, que eſta acçaõ por ſer a de maior humildade, que Chriſto obrou, ſeria muito exagerada, vejo, q̃ diſſe a S. Pedro: *Quod ego facio, tu neſcis modo, ſcies autem poſtea.* O là Pedro, o que eu faço, tu naõ o ſabes, ao depois o ſaberàs. Hora notem, que lavar Chriſto Senhor Noſſo os pès a ſeus Diſcipulos, que eraõ huns pobres peſcadores, & entre elles a Pedro, ſem elle querer, foi huã acçaõ taõ eſtupenda, que nem os diſcipulos a chegaraõ a comprehender: *Quod ego facio, tu neſcis modo*; nem Chriſto Senhor Noſſo por entaõ lho quiz explicar: *Scies autem poſtea.*

18 Ultimamente excedeo a Raynha Santa a Raynha Sabbà. A Raynha Sabbà foi taõ amante das ſciencias, q̃ veio dos fins da terra a ouvir a Sabedoria de Salamaõ, como diz S. Lucas no cap. 11. *Regina Auſtri veniet, & ſurget in judicio, quia venit de finibus terræ audire ſapiẽtiã Salomonis.* A Raynha Santa foi muito mais amante das ſciencias, porque

porque veio de Aragaõ, que nos Mappas de Hespanha està no fim da terra, a esta Cidade das letras naõ a ouvir hum sò Salamaõ, mas a tantos, quantos saõ os Sabios, que nella residem.

19 A Raynha Sabbà foi taõ liberal, que entrando em Hyerusalem com muitas riquezas, ouro, & pedras preciosas, deo a Salamaõ cento & vinte talentos de ouro, & muitas pedras preciosas, como consta do liv. 3. no cap. 10. dos Reys: *Et ingressa est Hyerusalem magno cum comitatu, & divitiis, camelis portantibus aurum infinitum nimis, & gemmas pretiosas. Dedit ergo Regi centum, & viginti talenta auri, & gēmas pretiosas.* A Raynha Santa exercitou melhor a sua liberalidade; porque o ouro, & pedras preciosas, que tinha, as dividio pelas Igrejas, & pobres do Reino, como diz o P. Antonio de Vasconcellos no Anacephaleosi 8. da Raynha Santa, num. 22. *Aurea, gemmeaque in cruces, ac sacros calices vertit, & inter pauperes, & regni Templa divisit pro singulorum inopia.* E os Reys, que assim exercitaõ a sua liberalidade, com ella calificaõ o poder de Deos. *D*o ouro, que os Santos Reys Magos offereceraõ em o Presepio, diz o Angelico D. S. Thom. no Sermaõ da festa dos Reys, que nelle se simbolizava o poder de *D*eos: *Confessi sunt in auro; ubi nó-*

tatur

tatur Regis potẽtia;& q̃ prerogativas teve eſte ouro, para nelle ſe ſimbolizar o poder de Deos? Ouçamos a S. Mattheos no cap. 2. & a S. Boaventura nas meditaçoens da vida de Chriſto cap. 1. S. Matth. diz, que eſte ouro ſe deo a Deos: *Obtulerunt ei aurum, thus, & mirrham*;& aſſim digo,& S. Boaventura profere, q̃ ſe deo aos pobres: *Quid de auro iſto putas factum, quod ſic magni valoris? Domina inter paucos dies pauperibus erogavit.* E eſte ouro foi taõ rico, taõ fino, taõ rutilante, & taõ precioſo, que ſe offereceo a Deos, & ſe deo aos pobres, pois nelle ſe ha de ſimbolizar o poder do meſmo Deos: *In auro confeſſi ſunt; ubi notatur Regis potentia.*

20 A Raynha Sabbà veio a ver El-Rey Salamaõ por amor da ſua fama, como cõſta do cap. 10. liv. 3. dos Reys: *Et Regina Sabbà, audita fama Salamonis, in nomine Domini venit.* A Raynha Sãta eſteve, taõ longe de hir buſcar algũ Rey por amor da ſua fama, que antes por cauſa da fama da ſantidade, & milagres da meſma Raynha Santa a vieraõ ver, buſcar, & beijar a maõ tres Mageſtades. A mageſtade da Senhora D. Catharina Raynha de Grã Bretanha em 11. de Janeiro de 1693. A Mageſtade do Senhor Rey D. Pedro II. em 9. de Agoſto de 1704. A Mageſtade do Emperador Carlos

Carlos VI. em 29. de Agosto do mesmo anno. Ao Rey dos Reys foraõ buscar ao Presepio os 3. Reys Magos do Oriête, & foi esta acçaõ taõ prodigiosa, que por amor della se erigio a festa da Epifania, que no seu mesmo nome tras escripta a sua grandeza, como diz S. Agostinho no Sermaõ 3. da Epifania: *Appellatur Epiphaniæ dies iste, quod manifestatio dici potest, simul ejus celsitudinem cõmendans*; porem a vinda das tres Magestades a ver a Raynha Santa parece excedeo a ida dos tres Reys Magos ao Presepio. Os tres Magos foraõ, sem saber aonde estava nascido o Rey dos Reys: *Ubi est, qui natus est Rex Judæorum.* As tres Magestades sabiaõ muito bem, que a Raynha Santa estava em esta Cidade de Coimbra. Os tres Reys Magos viraõ, vieraõ, & adoraraõ: *Vidimus stellam, & venimus adorare eũ.* As tres Magestades vieraõ, viraõ, & adoraraõ a Raynha S. & o Emperador Carlos VI. vindo para vencer, empregou melhor os seus vencimentos contra o Barbaro Othomano, com grande admiraçaõ de Europa, levando ventagens este Cezar ao Romano; proq̃ o Cezar Romano veio, vio, & venceo: *Veni, vidi, vici*; & este Cezar veio, vio, adorou, & venceo. Excedendo assim a Raynha Santa as tres Raynhas da Ley escripta Esther, Abigail, & Sabbà;

ba; venhaõ taõbem a eſte theatro ouvir a ſenten-
ça de ſuas preferencias as Raynhas Atalia, Ber-
zabe, Jeſabel, Michol, Evaſtthi; naõ ſaõ dignas de
entrar em contenda com a ſua fumoſa, ou fermo-
ſa grandeza de Raynhas, as Amazaluntas, as Ar-
themiſas, as Cunabulas, as Cleopetras, as Tha-
mires, as Theucas, as Simirames, & as Zenobias;
& ſe o dia, em que Ioſue venceo a ſinco Reys da
Ley eſcripta, foi taõ grãde, que naõ houve antes,
nem depois outro maior, como diz o cap. 10. de
Ioſue: *Nec fuit antea, nec poſtea tam longa dies*; que
ſerà o dia, em que ſe declarou vẽcer a tantas Ray-
nhas da Ley eſcripta a Raynha Sãta, a quem athe
aqui buſcaraõ nos ſete dias, & ſete vezes nos an-
nos antecedentes os Academicos homens de ne-
gocio, como boa perola: *Simile eſt regnum Cælo-
rum homini negotiatori quærenti bonas margaritas.
Neque nos latet, hos bonas margaritas quærentes, ſa-
pientes eſſe.*

21 Excedeo a Raynha Santa naõ sò as Ray-
nhas da Ley eſcripta, como boa perola, mas taõ-
bem todas as Raynhas, Princeſas, & Infantas ca-
nonizadas Santas da Ley da Graça, como pe-
rola precioſa. Na Ley da Graça admiraveis ca-
nonizadas huma Santa Elena Imperatriz, humas
Santas Beltrides, Coltrides, Rodegundes Rai-
nhas

nhas de França: huma Santa Edeltrudes Raynha de Inglaterra; huma Santa Margarida Raynha de Escocia; huma Santa Heduvigis Raynha de Polonia; huma Santa Lugdomila, & Meltrides Raynhas de Bohemia; huma Santa Conegundis Raynha de Franconia; huma Santa Ioanna Princesa de Portugal; vereis beatificadas huma Beata Teresa Raynha de Leaõ: huma Beata Sancha Infanta de Portugal; & a todas excedeo a Raynha Santa em os milagres; naõ sò porque fez milagres, que ellas naõ fizeraõ, mas taõbem, porque fez hum, que para Christo Senhor Nosso o fazer foi com grande especialidade. Fez a Raynha Santa hum milagre de converter a agoa em vinho, como diz o P. Antonio de Vasconcellos ja allegado no Anacephalaeosi 8. da vida da Raynha Santa n. 6. *Alenquerij ob perditam valetudinem Medici Reginæ præscripserunt, morbo id postulante, ut vini modicum degustaret, aqua in generosum vinum versa est.* Fez Christo Senhor nosso o milagre de converter a agoa em vinho, como consta do cap. 2 de S. Ioaõ: *Ut autem gustavit architriclinus aquam vinũ factam*; & foi este milagre obrado com tanta especialidade, que foi o primeiro, que Christo Senhor nosso fez, como cõsta do mesmo texto: *Hoc fecit initium signorum JESUS in Canà*

Gallileæ: que sempre as primeiras obras da maõ de Deos foraõ as mais especiaes. Confirmem esta verdade os Ceos, que foraõ obra especial da maõ de Deos: *Opera manuum tuarum sunt Cæli*; porque foraõ a primeira cousa, que elle fez, como consta do cap. 1. do Genes. *In principio creavit Deus Cælum.* Continuaraõ neste milagre da conversaõ da agoa em vinho as especialidades da parte de Christo Senhor Nosso, & corresponderaõ da parte da Raynha Santa. Neste milagre assistio a Virgem Maria Senhora Nossa, como consta do mesmo Texto no cap. 2. de S. Ioaõ; *Et erat Mater JESUS ibi.* A Rainha Santa converteo a agoa em vinho em huma doença, como consta da sua lenda: *Et aqua, quæ in quodam ejus morbo versa est in vinum*: & em huma doença lhe assistio a Virgem Maria Senhora Nossa, como diz o Illustrissimo Bispo Oriense Fr. Damiaõ Cornejo em o especial tratado da vida da Raynha Santa cap. 18. Christo Senhor nosso fez duas conversoens em o vinho, huma tornandoo de agoa em vinho, outra convertendo o vinho em Sangue estando para morrer: *Hic est calix sanguinis mei.* A Raynha Santa converteo duas vezes em vinho, o que era agoa, como diz o P. Antonio de Vasconcellos no ditto n. 6. *Mirum sane! Pristina Cana Gallileæ*

leæ metamorphoſi renovata, bis clientæ urceolum frigidæ attulerunt, bis Divinitus in generoſum vinum frigidæ verſa eſt. Chriſto Senhor noſſo deſpedioſe da Virgẽ Maria Senhora Noſſa ſua Mãy, & converteo a agoa em vinho, como diz a veneravel Madre Soror Maria de JESUS na ſua Myſtica Cidade de Deos 2. part. A Rainha Sãta converteo a agoa em vinho, & eſtando para morrer lhe appareceo a Virgem Maria Senhora Noſſa por deſpedida deſte mundo, como diz o P. Perpinhaõ nas ſuas Oraçoẽs da Raynha Santa, que ſempre as Izabeis tiveraõ a eſpecialidade de ſerem viſitadas pela Virgem Maria Senhora Noſſa; & lhe diria eſta Izabel Raynha, o que diſſe a outra Izabel Mãy do Baptiſta: Onde me virà iſto, que a Mãy do meu Deos venha a mim? *Et unde hoc mihi, ut veniat Mater Domini mei ad me?*

22 Deſta ſorte excedeo a Raynha Santa a todas as Raynhas Santas da Ley da Graça; sò me naõ animo a dizer, que excedeo a Santa Izabel Raynha de Ungria ſua Tia; porque, aindaque a Raynha Santa Izabel de Portugal fez mais milagres, do que ella, com tudo, como Santa Izabel Raynha de Ungria veio primeiro, & tinha a rezaõ de ſua parenta, me lembro, que maiores acçoens fez Chriſto Senhor Noſſo, do que o Baptiſta,

& q̃ eſte ſe cõſiderava tanto mais inferior a Chriſto, q̃ dizia, naõ era digno de lhe daſatar a correa do ſapato, como conſta do cap. 3. de S. Lucas: *Cujus non ſum dignus ſolvere corrigiam calceamentorum ejus*; mas baſtou, que o Baptiſta foſſe parente de Chriſto Senhor Noſſo, & que vieſſe ſeis mezes antes,, como conſta do cap. 1. de S. Lucas: *Et ecce Eliſabeth cognata tua, & ipſa concepit filium in ſenectute ſua, & hic menſis ſextus illi eſt*; para haver cogitaçoens, ſe o Baptiſta era Chriſto, ou Chriſto o Baptiſta, como conſta do cap. 3. de S. Lucas: *Exiſtimante autem populo, & cogitantibus omnibus in cordibus ſuis de Joanne, ne forte eſſet Chriſtus.* Fique pois em duvida eſta primaſia da Raynha Santa Izabel de Portugal, com S. Izabel Raynha de Hungria; mas naõ fique em duvida, que a Raynha Santa Izabel de Portugal excedeo naõ ſó a todas as Raynhas Sãtas da Ley da Graça, mas tambẽ a todos os mais Santos, & Santas canonizados no modo de ſua canonizaçaõ. Certo he o caſo, que refere o Illuſtriſſimo Biſpo do Porto Fernando Correa de Lacerda na vida da Raynha Santa livro 4. folhas 327. que fazendoſe grandes diligencias por parte deſte Reino para ſer Canonizada a Raynha Santa, a nenhuã ſe movia o S. Pontifice Urbano VIII.

athe

athe que em huã noute lhe appareceo a Raynha Santa, & lhe diſſe, que Deos Noſſo Senhor era ſervido a puzeſſe em o Cathalogo dos Santos; de que reſultou logo no dia ſeguinte tratar o S. Pontifice Urbano VIII. de a canonizar. Todos os Santos deſde o principio da Ley da Graça foraõ canonizados, ou pelo Povo, ou nos Concilios, & depois do S. Pontifice Alexandre III. ſolemnemente. Na Ley eſcripta canonizou Deos ao Sãto Joſeph, como conſta do cap. 49. do Eccleſ. *Nemo natus eſt in terra, neque ut Joſe, qui natus eſt homo.* E ao S. Moyſes, como conſta do cap. 5. do Eccleſ. *Dilectus Deo, & hominibus Moyſes: Similem fecit illum in gloria Sanctorum.* Na Ley da Graça pela bocca de Chriſto Senhor Noſſo quãdo muito foi beatificado S. Pedro: *Beatus es Simon Barjona*; porèm mandado declarar Santo por Deos na Ley da Graça ſó Chriſto Senhor Noſſo: *Ideoque, quod naſcetur ex te Sãctum, vocabitur Filius Dei*; & o Baptiſta: *Hic erit magnus coram Domino, & Spiritu Sancto replebitur*, & a Raynha Santa. Chriſto Senhor Noſſo pela bocca do Anjo S. Gabriel: *Miſſus eſt Angelus Gabriel à Deo in civitatem Gallileæ.* O Baptiſta tambem pela bocca do meſmo Anjo S. Gabriel: *Ego ſum Gabriel, qui adſto ante Deum, & miſſus ſum loqui ad te.* E a

Raynha

Raynha Santa pela ſua meſma bocca. Chriſto Senhor Noſſo antes de ſer concebido: *Ecce concipies in utero*; o Baptiſta o maior dos naſcidos, antes de naſcer; *Et uxor tua Eliſabeth pariet tibi filium, & vocabis nomen ejus Joannem*; & a Raynha Santa, quando depois de morta, renaſcida à milhor vida, para que taõ relevantes prerogativas ſó ſe communicaſſem a Chriſto Senhor Noſſo, ao Baptiſta, & à Raynha Santa, & paraque aſſim poſſamos dizer, que venceo a todas as Raynhas Santas da Ley da Graça a Raynha Santa, à quem hoje acharaõ os Academicos homens de negocio neſte oitavo dia, & neſta oitava vez deſte oitavo anno, como perola precioſa: *Inventa autem una pretioſa margarita. Neque nos latet hos bonas margaritas invenientes, ſapientes eſſe.*

23 Pareceme tenho ſatisfeito, ſe me naõ engano, ao que prometti em os diſcurſos; reſta agora, meos Academicos, que viſto teres athe aqui buſcado a Raynha Santa, como boa perola, & que hoje achaſtes, como precioſa, tomeis todos as materias, que ella, como mulher de hum Rey, que neſte Paraiſo da Univerſidade plantou a arvore da Sabedoria, eſtà lendo a todos os Academicos das 5. faculdades, como de Cadeira, em aquelle ſepulchro, em que eſtà collocada, melhor que todos

dos, os que celebra a fama; pois à viſta delle naõ cauſaõ admiraçaõ o ſepulchro de Carlos Magno feito de dobrados arcos de ouro puriſſimo; o ſepulchro de Daniel de tanta magnificencia, que o eſcolheraõ os Reys Medas, Parthos, & Perſas para ſeo mauſoleo; o ſumptuoſo tumulo dos Reys de Iudea em Hyeruſalem tam rico, que ſervio de deſpojo ao Pontifice Hircano, para ſatisfazer a ambiçaõ de El-Rey Antiocho; o tumulo de Salamaõ, que durou athe o tempo do Emperador Adriano; as Pyramides do Egypto; porque todos eſtes ſepulchros foraõ fabricas da arrogancia, & edificios da vangloria; porẽ eſte da Raynha Santa he monumento da piedade, & padraõ da Santidade; & foi providencia, que duvidaſſem os AA. das Pyramides do Egypto; porque aſſim como as fabricas eraõ ſepulchros dos corpos, o foſſe a ignorancia dos nomes, & naõ tiveſſe a vaidade eſtatuas taõ antigas, que avaliaſſe por maravilhas.

24 E que materias ſaõ eſtas, que a Raynha Santa eſtà lendo daquelle ſepulchro a todos os Academicos das ſinco faculdades? Aos Theologos enſina a Raynha Sãta a materia de *Charitate*, paraque tenhaõ entreſi mutua charidade, & reciproco amor os Meſtres Theologos, como lhe mãda

da o maior Meſtre Theologo o Evãgeliſta S.Ioaõ no capitulo 15. dos ſeos Evangelhos referindo as palavras de Chriſto Senhor Noſſo: *Hoc eſt præceptum meum, ut diligatis invicem.*

25 A nòs os Canoniſtas lembra a Raynha Santa fujamos do titulo de *Maledicis*, que de dizer mal fugio ella ſempre tanto, que naõ conſta, q̃ em ſua vida proferiſſe palavra, que pudeſſe a outrẽ cauſar prejuizo; & sò li em huã eſcriptura antiga, que ſe conſerva no archivo deſte Real Convento, que em certa occaſiaõ diſſera ao Senhor Rey D. Diniz ſeu marido, que Gonçalo Ribeiro ſeu vedor, poderia ſer bom criado, mas que naõ ouvia bem; porque entendeo a Raynha Santa, q̃ expreſſar defeitos de alguem, quando ſaõ notorios, com animo puro, & ſincero, naõ he dizer mal. Reconheceo tanto eſta verdade o Santo Iob, que naõ ſe eſcandalizava de dizerem, que era doente de lepra, & ſomente ſe reſentia de lho chamarem por opprobrio, como conſta do capitulo 19. do ſeu livro: *At vos cõtra me erigimini, & arguitis me opprobriis meis*; pois elle meſmo confeſſava, q̃ ella fazia, comq̃ ſeos Irmaõs, & amigos naõ podeſſem eſtar ao pè delle, como conſta do ditto cap. 19. de ſeo livro: *Lepra fratres meos longe fecit à me, & noti mei, quaſi alieni, receſſerunt à me.*

26. Aos Legiſtas propoem a Raynha Santa o Titulo de *Pace tenenda* em os livros dos Feudos, que em fazer pazes foi ella taõ verſada, como conſta da oraçaõ da ſua Miſſa: *Deus, qui Eliſabetham bellici furoris ſedandi prærogativa decoraſti*; & o teſtificaõ as laminas, que eſtaõ naquelle altar mor, que conſervaõ o titulo de pazes, por ſerem dadas à Raynha S. em premio de as fazer. Nẽ aos Legiſtas deve a Raynha Santa encommendar outra couſa, ſenaõ paz, & que eſta conſiſta em contentarſe cada hum com o ſeu lugar; porque a verdadeira paz conſiſte, em ter cada hum o ſeu lugar. Cheio de hũ eſpirito revoltoſo em o Horto de Gethſemani puxou Pedro pela eſpada, & cortou a orelha a Malco, como conſta do cap. 18. de S. Ioaõ: *Simon ergo Petrus habens gladium eduxit eum, & percuſit Pontificis ſervum, & abſcidit auriculam ejus dextram; erat autem nomen ſervo Malchus.* E para naõ haver controverſias diſſe Chriſto Senhor Noſſo a S. Pedro, que meteſſe a eſpada na bainha, como conſta do meſmo text. *Dixit JESUS Petro: Mitte gladium tuum in vaginã*; metei a voſſa eſpada na bainha. Pois naõ podia Pedro offender de outro modo a Malcho, para que, tanto que meteo a eſpada na bainha, naõ houveſſe mais duvidas? Notem, que aonde o Evange-

vangeliſta S. Joaõ no ditto cap. 18. diz, *Mitte gladium tuum in vaginam*, diz o Evangeliſta S. Mattheus no cap. 26. *Converte gladium tuum in locũ ſuum*: metei a eſpada no ſeu lugar, & tanto que a eſpada de Pedro, que era o inſtromento da diſcordia, foi para o ſeu lugar, ceſſaraõ as duvidas, & tudo ficou em paz.

27 Aos Medicos dita a Raynha Santa huma arte medicinal Gallenica para curarem todas as doenças, & tambem dos olhos; de que ella uſou dando viſta a cegos, & curando de doenças graviſſimas ſó com o ſinal da Cruz, como conſta da ſua lenda: *Virginem cæcam à nativitate illuminavit, multoſque alios ſolo Crucis ſigno à graviſſimis morbis liberavit.* Curando a todos os doentes ſem excepçaõ, no que imitou a Chriſto Senhor Noſſo, que igualmente foi Medico de S. Pedro, & de S. Paulo. Foi Medico de S. Pedro curando ſua ſogra de grandes febres, como cõſta do cap. 4. de S. Lucas: *Surgens autem JESUS de ſynagoga introivit in domum Simonis, ſocrus autẽ Simonis tenebatur magnis febribus, & imperavit febri, & dimiſit illam.* Foi Medico de S. Paulo; porque eſtando antes da converſaõ enfermo, convertendo-o o ſarou, como diz Iacobo de Voragine: *Ante converſionem Paulus erat infirmus, ſed hodie mirabiliter*

liter à Deo ſanatur. Saõ palavras formais do meſmo Iacobo de Voragine, no Sermaõ da converſaõ de S. Paulo, & foi enfermidade nos olhos de gotta ſerena; porque tendoos abertos, naõ via nada, como conſta do cap. 9. dos Act. dos Apoſtol. *Aperriſque oculis nihil videbat.*

28 Aos Philoſophos encõmenda a Raynha Santa eſtudem pelos livros dos Ceos, pelos quais ella ſempre eſtudou, para que poſſaõ dizer com o Apoſt. S. Paulo, que a ſua converſaçaõ he nos Ceos: *Converſatio noſtra in Cælis eſt.* E ſe a Muſa das graças diſpenſeira preparou para os ſabios da Univerſidade de Athenas coroas de Alecrim, Era, Louro, Cinamomo, Murta, & Romeira, a Raynha Santa diſpenſeira da Ley da Graça, veſtida de azul com hum ramo de Roſas em a maõ, como a vedes em eſte altar, premea a todos os Academicos das ſinco faculdades, ornandoos com a propria cor de cada huma; aos Theologos com o branco das roſas. Aos Canoniſtas, com o verde dos pes; aos Legiſtas, com o purpureo das meſmas roſas; aos Medicos, com o amarello da coroa; aos Philoſophos, com o azul dos veſtidos.

29 E vos, minha Raynha Santa, lembraivos deſte Reino, ja que teve a fortuna de ter muitas

vezes Raynhas dos voſſos de Heſpanha; pois antes de vòs vieraõ as Senhoras Raynhas D. Thereſa mulher do Senhor Conde D. Henrique: a Senhora D. Dulce, mulher do Senhor Rey D. Sancho I. a Senhora *D.* Urraca, mulher do Senhor Rey D. Affonço II. de conhecida virtude: a Senhora D. Brites, mulher 2. do Senhor Rey D. Affonço III. E depois de vòs vieraõ as Senhoras D. Brites, mulher do Senhor Rey D. Affõço IV. a Senhora D. Cõſtança, mulher do Senhor Rey D. Pedro o I. a Senhora D. Leonor, mulher do Senhor Rey D. Duarte: a Senhora D. Izabel, mulher primeira do Senhor Rey D. Manoel: a Senhora D. Maria, ſegunda mulher do meſmo Senhor Rey D. Manoel: a Senhora D. Catharina, mulher do Senhor Rey *D.* Joaõ o III. de cuja ſantidade teſtefica o doutiſſimo Martim Spineta Navarro: a Senhora D. Luiza Franciſca de Guſmam, mulher do Senhor Rey D. Joaõ o IV. & de preſente eſperamos venha huma Senhora D. Mariana Princeſa do Braſil, & Duqueſa de Bragança, ſemelhante a vòs em ſantidade, & fecundidade; paraque a noſſa filial obediencia tenha mais Principes, a que conſagre victimas.

30 Lembraivos, minha Raynha Santa, deſtas voſſas filhas, que eſtaõ dizendo com o Eſpoſo dos Canta-

Cantares em o cap. 6. *Sexagintæ ſunt Reginæ, una eſt perfecta mea*; ſejaõ embora muitas as Raynhas, mas a noſſa perfeita he huã sò. E ſe o meſmo Eſpoſo dos Cãtares diz: *Egredimini filiæ Sion, & videte Regem Salomonem*. Sahi filhas de Siaõ, vede ao voſſo Rey em tudo verdadeiro Salamaõ, eſtas filhas naõ de Siaõ, mas de Franciſco, jà ſahiraõ em duas occaſioẽs da clauſura, naõ para verẽ a Rey algum, mas ſim para vos beijarem a maõ, como a melhor Raynha, & ſe recolheraõ deſpedindoſe de vos com tantas lagrimas, & ſuſpiros, que depoſitaraõ as lagrimas nas urnas de Aquario, & eſcreveraõ os ſuſpiros nos ays dos Jacintos.

31 Lembraivos, minha Raynha Santa, deſta voſſa Univerſidade, que ſempre com repetidos applauſos vos feſtejou em Preſtitos, jà quando foi a voſſa glorioſa Canonizaçaõ em 12. de Outubro de mil, & ſeis centos, & vinte, & ſinco; jà quando ſe lançou a primeira pedra neſte Convento em 3. de Julho de mil, & ſeis centos, & quarenta, & nove; jà quando foi a voſſa primeira tresladaçaõ em vinte, & nove de Outubro de mil, & ſeis centos, & ſetenta, & ſete; jà quando foi a voſſa ſegunda tresladaçaõ em 3. de Julho de mil, & ſeis cẽtos, & novẽta, & ſeis. Semelhantemẽte naõ faltou nunca eſta Univerſidade em vir em Preſtito, a darvos

darvos as graças pelos naſcimentos dos Senhores Principes, & Princeſas, aos quais ſe deferia a ſucceſſaõ deſte Reino. E de preſente vem com eſte Preſtito, que inſtituio a grandeza do noſſo Monarcha o Inviĉtiſſimo Senhor Rey D. Ioaõ o V. buſcandovos athe aqui nos ſete dias, & ſete vezes dos annos antecedẽtes, excedendo, como boa perola, as Raynhas da Ley eſcripta, & hoje neſte oitavo dia, neſta oitava vez deſte oitavo anno achãdovos, naõ sò excedẽdo as Raynhas da Ley eſcripta, mas tambem as Santas da Ley da Graça, como perola precioſa: *Simile eſt regnum Cælorum homini negotiatori quærenti bonas margaritas; inventa autem una pretioſa margarita. Neque nos latet, hos bonas margaritas quærentes, & pretioſas invenientes ſapientes eſſe.* E ſe quando Salamaõ em o oitavo dia, & oitava vez, q̃ foi ao Templo, & achou a Deos, lhe diſſe, que ouvira a ſua oraçaõ, como conſta do ditto cap. 7. do Paralipomenon 2. *Apparuit ei Dominus nocte, & dixit: Audivi orationem tuam*; eſperamos, minha Raynha Santa, que neſte oitavo dia, & neſta oitava vez deſte oitavo anno, em que vos achamos, nos digais, que ouviſtes as noſſas oraçoẽs, que todas ſe dirigem, a que peçais a Deos Noſſo Senhor, dè a eſte Reino huma paz perpetua, ou huã neutralidade ſegura: a eſtas voſſas

vossas filhas muitos augmentos na virtude: a esta vossa Universidade muitos progressos nas letras, & a todos muita graça, paraque vamos a eterna Gloria, *Ad quam nos producat*, &c.

FIM.